

Educação: Diminuição de taxa de insucesso são "números feitos à medida das necessidades do primeiro-ministro" - PSD (C/ ÁUDIO)

Número de Documento: 10041301

Lisboa, Portugal 24/08/2009 13:10 (LUSA)

Temas: Educação, Política, governo, Partidos e movimentos

*** Serviço áudio disponível em www.lusa.pt ***

Lisboa, 24 Ago (Lusa) - O PSD considerou hoje que o recuo nas taxas de reprovação nos ensinos básico e secundário no último ano lectivo hoje anunciados pelo Governo se tratam de "números estatísticos feitos à medida das necessidades do primeiro-ministro".

"Temos muitas dúvidas que estes dados signifiquem uma melhoria real da qualidade do nosso ensino. Estamos a falar de números estatísticos feitos à medida das necessidades do primeiro-ministro, mas nós não temos nenhum dado que nos diga que, de facto, tenha havido qualquer melhoria nas nossas escolas", disse o deputado social-democrata Pedro Duarte, em declarações à agência Lusa.

Dados avançados hoje pelo Ministério da Educação mostram que a taxa de reprovação no ensino secundário no último ano lectivo situou-se em 18 por cento, menos quatro pontos percentuais do que os 22 por cento registados em 2007/2008, enquanto que no ensino básico foi de 7,7 por cento, menos 0,6 pontos percentuais do que ano lectivo anterior.

Para Pedro Duarte, estes números são de mera "propaganda do Governo" e aponta casos "paradigmáticos" de "alunos com nove negativas que transitaram de ano".

"No entender do Governo este aluno é um caso de sucesso educativo", ironizou.

"E portanto, tudo isto distorce aquilo que é a realidade das estatísticas porque quando olhamos para estudos comparativos internacionais apercebemo-nos que, infelizmente, não temos melhorado", sustentou o deputado do PSD, apontando um "aumento das injustiças e das assimetrias sociais" em consequência da degradação da escola pública face ao ensino privado.

No entender de Pedro Duarte, o "problema da falta de qualidade do ensino" no País não se resolve "adulterando estatísticas com fins de propaganda política", mas sim com "maior motivação e empenho dos professores, maior autonomia e responsabilização das

escolas e criação equipas multidisciplinares que possam responder de forma mais precoce e personalizada aos problemas que se encontrem de dificuldade de aprendizagem de alguns alunos".

PGF.

Lusa/fim